



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

#### **Eixo 4: Formação de professores**

### **O TEMPO ENQUANTO MEIO ARTICULADOR ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES.**

**Jefferson Florêncio Torres – UFPE-CAA**

**Carla Patrícia Acioli Lins - UFPE - CAA**

**RESUMO:** Este trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso no qual comparamos as condições de trabalho dos professores de uma Escola de Tempo Integral e de uma Escola Regular da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco no município de Pesqueira a fim de verificarmos se o tempo que os professores tem disponível para a realização de suas atividades contribui para o desenvolvimento profissional dos mesmos. Estruturamos teoricamente nossa pesquisa a partir das idéias de autores como Contreras (2007), Nóvoa (1992), Oliveira (2004), Tardiff & Lessard (2011) e metodologicamente adotamos a abordagem qualitativa (Minayo, 2008). Os resultados obtidos de uma análise estruturada sob a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2004) nos mostram que o tempo é um fator significativo na prática dos professores e nos seus resultados, bem como no seu desenvolvimento profissional. Salientamos que outros fatores contextuais tais como fatores sociais, materiais e ambientais, o modo como os professores lidam com os fenômenos oriundos da organização do trabalho e as estratégias elaboradas para realizá-los, a interação com os alunos e com as famílias também interferem no processo de ensino aprendizagem e na configuração da docência em uma perspectiva profissional.

**PALAVRAS CHAVE: CONDIÇÕES DE TRABALHO, TEMPO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

#### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho docente vem assumindo novas configurações ao longo do tempo, sobretudo nas últimas décadas. As mudanças que se fazem presentes no cotidiano dos professores são oriundas das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais pelas quais passa a sociedade em que a escola esta inserida, e que se refletem mais especificamente na atuação docente. Por isso, como aponta Contreras (2007) o trabalho

dos professores não pode ser compreendido à margem dessas condições contextuais, tendo em vista que elas são fatores que se relacionam não apenas com a ação do professor, mas também estão relacionadas à como os professores devem lidar com os estudantes em sala de aula frente às facilidades e dificuldades que emergem dos contextos em mudança.

As considerações em torno do trabalho docente e das exigências que o envolvem foram nosso ponto de partida para compreender em que aspectos as atuais condições de trabalho dos professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco possibilitam que os docentes desenvolvam estratégias de autoformação<sup>1</sup>.

Tendo em vista que atualmente a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco abriga dois modelos de escolas para o Ensino Médio que são a Escola Integral<sup>2</sup> e as escolas de Ensino Médio conhecidas como Escola Regular<sup>3</sup>, nosso trabalho visa estabelecer uma comparação entre as condições de trabalho dos professores da Escola Integral em relação aos professores da Escola Regular, onde procuramos verificar se o tempo disponível para as atividades profissionais que no caso dos professores da Escola Integral é de dedicação integral ao trabalho em uma única escola, é um fator que contribui para o desenvolvimento profissional dos professores.

Nossa atividade de pesquisa foi desenvolvida no município de Pesqueira, região Agreste de Pernambuco, onde participaram nove professores de duas escolas, uma Escola Integral e uma Escola Regular. Nossa concepção de condições de trabalho foi

---

<sup>1</sup> Segundo Nóvoa (1992) autoformação consiste na busca autônoma do professor em melhorar sua prática pedagógica a partir das dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula. Isso acontece através da troca com os pares, da pesquisa e das estratégias de formação contínua, revertendo-se assim na melhoria da aprendizagem por parte dos estudantes.

<sup>2</sup> As Escolas Integrais também são chamadas de Escola de Referência em Ensino Médio, fazem parte do programa de Educação Integral criado pelo Governo do Estado em 2008, onde estudantes e professores estudam e trabalham em regime de tempo integral. Para os professores, uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, sendo 32 destas em sala de aula. Implicando uma remuneração superior aos docentes para que possam trabalhar em tempo integral na determinada instituição

<sup>3</sup> Embora ambas as escolas sejam regulares, as escolas que não funcionam em tempo integral é que são chamadas de regular, porque funcionam em turnos e não em horário integral. Nestas instituições os alunos freqüentam apenas um turno e os professores distribuem sua carga-horária entre uma ou mais escolas, bem como alguns professores desempenham outras atividades profissionais em outros espaços diferentes do espaço escolar em virtude dos baixos salários.

conduzida a luz do pensamento de Tardiff e Lessard (2011), quando estes apontam que os fatores materiais, fatores sociais, fatores ligados ao “objeto de trabalho”, fenômenos resultantes da organização do trabalho exigências formais ou burocráticas são fatores que influenciam significativamente a prática dos professores e os resultados oriundos de sua ação em sala de aula. Embora não venham a ser o único fator responsável pelo sucesso do ensino.

Para alcançar o objetivo do trabalho, nos detivemos às exigências formais ou burocráticas que os professores têm de cumprir em seu exercício profissional na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, onde abordamos questões referentes ao processo avaliativo, tarefas administrativas, reuniões obrigatórias, envolvimento com as famílias dos estudantes e tempo de trabalho nas escolas. Em todas essas questões, analisamos como o fator tempo interfere ou não no trabalho do professor, sobretudo no que consiste a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que de acordo com índices educacionais apontados pelo governo estadual, os alunos das escolas em tempo integral apresentam um rendimento de aprendizagem superior aos das escolas com o tempo de trabalho pedagógico organizado em turnos.

## 2. APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

O trabalho do professor antes de tudo é uma ação intencional que é desenvolvida a serviço de um determinado grupo, inserido em um determinado contexto social, e como aponta Orso (2008): “A educação é a forma como a própria sociedade prepara seus membros para viverem nela mesma. (p.50)”

Então, tomando como base o pensamento de que a ação da escola reflete os objetivos que a sociedade em que ela esta inserida pretendem, o trabalho do professor é influenciado ou determinado pelos objetivos sociais e pelos meios que a estes profissionais são disponibilizados, como por exemplo, o contexto sócio-econômico em que a escola está inserida, os fatores materiais disponibilizados aos docentes para efetivação de sua prática, a formação contínua, entre outros. Por isso, Contreras (2007) aponta que “o trabalho do professor não pode, portanto, ser compreendido à margem das condições sociopolíticas que dão credibilidade à própria instituição escolar,”(p.69).

E são essas condições sociopolíticas apontadas pelo autor que devem indicar quais os meios que os professores terão disponíveis para a realização de seu trabalho. E

no que consiste a disponibilidade ou dos meios necessários, ou como podemos chamar “condições de trabalho” aos docentes para realização de seu trabalho, Oliveira (2004) defende o seguinte:

Os trabalhadores docentes se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo-falta-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo. (OLIVEIRA, 2004, p. 1140)

E a ausência das condições de trabalho como apontou a autora refletem diretamente na eficácia da ação docente que se materializa na aprendizagem dos estudantes.

Porém, vale ressaltar o que Tardiff & Lessard (2011) colocam, quando dizem que “ o ensino é um trabalho burocratizado cuja execução é regulamentada, mas que também repousa sobre a iniciativa dos atores e que requer se sua parte uma certa autonomia.( p.112).

Segundo os autores, embora as condições de trabalho sejam essenciais para a eficácia ou não do ensino, o melhor caminho a ser seguido para compreender o sucesso da prática de ensino vem a ser a compreensão do trabalho do professor e das implicações que determinam ou interferem sua prática.

Mas para compreender o trabalho docente é necessário um contato direto com o cotidiano, com as atividades desenvolvidas e com as condições de trabalho que são disponibilizadas aos professores para realização de seu trabalho. Por isso, Tardiff & Lessard (2011), definem alguns tópicos que podem ser observados quando nos detemos a compreender o trabalho docente a partir da carga de trabalho dos professores, entre eles: “Fatores materiais e ambientais, fatores sociais, fatores ligados ao “objeto de trabalho”, exigências formais ou burocráticas a cumprir e o modo como os professores lidam com esses fenômenos e as estratégias que eles elaboram para assumi-los e evitá-los “(p.113- 114)

Quando nos detemos na análise das exigências formais e burocráticas que os docentes têm de cumprir, temos que levar em consideração segundo Tardiff & Lessard (2001) a: “observância dos horários, avaliação dos alunos, atendimento aos pais, reuniões obrigatórias, tarefas administrativas, etc.” (p.114). E para observar e analisar

questões como essas é fundamental considerar o tempo que é disponibilizado aos professores para lidarem e desenvolverem essas questões pois segundo Tardiff & Lessard (2011):

Tempo administrativo, tempo histórico, o tempo escolar também é um tempo subjetivo, um tempo fenomenológico (HARGREAVES, 1994), que reflete as expectativas, as representações e a vivência dos indivíduos que se encontram imersos nele. Por causa disso, ele está ligado às preocupações e ocupações dos professores e dos demais atores escolares. (TARDIFF, 2011, p. 76)

Então o tempo vem a ser um fator determinante na realização das atividades próprias da prática docente, pois é o espaço que envolve a concepção, prática e preocupações do professor referente à aprendizagem dos estudantes, por isso é necessário sua disponibilidade de modo que contemple a carga de trabalho dos professores.

Com o intuito de compreender as atuais condições de trabalho dos professores e sua relação com seu desenvolvimento profissional, tomamos como base a abordagem de pesquisa qualitativa, diante do aspecto apontado por Minayo (2008) quando ao definir a pesquisa qualitativa, ela aponta que “ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p.21). Em virtude dessa diversidade que essa abordagem abre margem para compreensão do objeto de estudo, na pesquisa que originou este trabalho foram coletados dados em duas escolas estaduais localizadas no município de Pesqueira sendo uma Escola Integral e a outra uma Escola Regular. Participaram da pesquisa nove professores, onde os instrumentos utilizados para a coleta foram à observação participante, entrevista semi estruturadas e questionário para levantamento de dados sócio profissionais dos professores. Os dados foram organizados e analisados seguindo as orientações da técnica de análise do conteúdo segundo Bardin (2004).

### 3. O TEMPO DOS PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISISONAL

Com o intuito de compreender as relações entre condições de trabalho dos professores da Rede Estadual de Pernambuco e criação de estratégias de formação

contínua pelos professores e que conseqüentemente acarretam no desenvolvimento profissional dos mesmos, estruturamos a análise dos dados desse trabalho, tomando como base Tardif e Lessard (2011). Para tanto, analisaremos o que apontam os professores das Escola Integral e da Escola Regular por nós estudados, visando estabelecer as comparações entre a forma com os professores das duas escolas lidam com as *exigências formais e burocráticas* que tem de cumprir em ambas as instituições, em virtude do tempo de trabalho que a eles são disponibilizados.

### 3.1- Realização de atividades administrativas e burocráticas

Quando nos detemos a buscar compreender em que aspectos o tempo de trabalho que é disponibilizado aos professores se revertem em estratégias que contribuam para o desenvolvimento profissional dos mesmos, é necessário fazer uma ressalva frente à demanda de atividades que envolvem a prática de ensino, e que conseqüentemente exigem do docente um tempo suficiente para desenvolverem de forma eficaz sua função.

Daí porque o tempo é um fator determinante na realização das atividades profissionais, pois a demanda é cada vez maior, e como aponta Oliveira (2004): “O professor diante das várias funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. (p. 1132).

Diante do que é esperado do pessoal docente atualmente na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, nós destacamos a fala de um dos professores que apontam o seguinte:

*Geralmente o que é que o Estado esta pedindo agora: pra gente ter aquele cuidado na elaboração das provas,... O pessoal da coordenação, antes da prova ser entregue ao aluno eles estão conferindo, estão vendo se esta de acordo, se o aluno vai ter condições de responder aquela prova, se esta dentro do conteúdo dado, que dizer estar bem mais interessante, é um trabalho a mais pra gente... Tem professores que acham que é um trabalho a mais, que acha isso complicado, mas têm outros não que já tiram de letra, que já estão acostumados então fica mais fácil. (PROFESSOR 8, E.R.)*

A análise das avaliações pela coordenação vem a ser um mecanismo a mais de se buscar uma prática pedagógica cada vez mais voltada para as necessidades e especificidades dos alunos. Porém, os professores, sobretudo os da Escola Regular não dispõe de tempo suficiente para atender a demandas de atividades a eles atribuídas, além das outras atividades que são desempenhadas no cotidiano da escola.

Então essas atividades na maioria das vezes são desenvolvidas nos horários que os professores dispõem para atividades de sua vida pessoal. Em um levantamento feito através de um questionário com os nove professores que participaram da pesquisa, procuramos saber com que frequência eles levavam atividades do trabalho para realizar em casa, e os resultados foram os seguintes:

Entre os nove professores, cinco afirmaram que levam frequentemente atividades para realizar em casa e quatro afirmaram que raramente desempenham atividades do trabalho em casa. O que é relevante afirmar é que dos cinco professores que afirmaram realizar atividades em casa os três que atuam na Escola Regular que participaram da pesquisa afirmaram que levam atividades do trabalho para casa com frequência.

Ao analisarmos os dados deste nosso estudo, percebemos que embora os professores tenham uma demanda de atividades grande e diversificada a ser cumprida na escola além de ministrarem as aulas, o tempo que dispõe para realização destas atividades nem sempre condiz à demanda. Acarretando no fato dos professores terem que desempenhar atividades profissionais em casa para que possam cumprir com o que deles é cobrado e esperado.

O que acontece é que quando a carga de trabalho é muito grande e as condições de trabalho não favorecem, os professores passam a buscar alternativas que nem sempre contemplam estratégias de desenvolvimento profissional e que se revertam em melhoria do processo de ensino. Essa compreensão fica evidente no pensamento de Apple & Jungman, 1990):

A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. (APPLE & JUNGCK, 1990, Apud NÓVOA, 1992, p.24)

Com isso, percebemos mais uma vez, que o tempo que os professores da Escola Integral dispõe atualmente os oferece mais oportunidade de desempenharem suas funções profissionais e nortearem sua prática pautando-se em estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento profissional enquanto professor.

Tendo em vista que o processo avaliativo segundo Tardiff e Lessard (2011) faz parte do conjunto de exigências formais e burocráticas que caracterizam a atividade profissional dos professores, percebemos também que o tempo maior que os professores da Escola Integral tem disponível no ambiente de trabalho torna mais fácil observar o aluno, refazer as avaliações e até mesmo acompanhar constantemente os alunos com dificuldades, oferecendo apoio especial fora da aula quando é necessário, buscando assim sanar as dificuldades encontradas ao longo do caminho.

Dessa forma, os docentes podem materializar em sua prática, um processo avaliativo cada vez mais próximo das facilidades e dificuldades encontradas pelos estudantes, no processo de construção da aprendizagem. O que não quer dizer que na escola regular esse tipo de trabalho não venha a ser feito, porém com mais dificuldades em virtude do tempo que os professores têm de ser distribuído entre mais de uma instituição e muitas vezes em mais de uma função profissional.

Com isso, percebemos que a variável tempo materializa-se enquanto um mecanismo fundamental para o desenvolvimento de atividades que se revertam em melhoria do processo de ensino dado nas situações aprendizagem. Com mais tempo disponível como é o caso dos professores da Escola Integral, os docentes tem a possibilidade não somente de assistir mais o aluno, mas também, diante das dificuldades encontradas por eles na sua prática profissional existe a possibilidade de se buscar estratégias de melhoria no próprio ambiente de trabalho, se revertendo assim em possibilidades de um melhor desenvolvimento profissional.

### 3.2- A relação dos professores com as famílias dos estudantes

A discussão que envolve a relação família e escola na perspectiva de um trabalho coletivo visando o desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos é algo que preocupa a escola há algum tempo. Em virtude disso, Tardiff & Lessard (2011) apontam que o “atendimento aos pais” (p.117) também se caracteriza como exigências formais ou burocráticas que os professores tem de cumprir e que repercutem diretamente na sua prática profissional.

Neste sentido, ao questionarmos os professores sobre as principais dificuldades que eles encontravam para o exercício pleno do magistério, as respostas dos professores consistiram em sua grande maioria na relação e no envolvimento da família no processo de aprendizagem dos estudantes. Percebemos isso quando os professores citam o seguinte:

*Não são todos, mas uma grande maioria vem assim sem muita vontade, sem muita motivação. Às vezes por conta de dificuldades na família e tudo. (PROFESSOR 2, E. I.)*

Frente a isto, é relevante afirmar que os professores da Escola Integral afirmaram que em virtude do tempo de trabalho integral que eles têm disponível na instituição, facilita essa interação com as famílias e com as necessidades particulares que os estudantes apresentam e que na maioria das vezes é o fator que mais interfere no processo de aprendizagem, como aponta um dos professores:

*Trabalhando só aqui podemos dar mais assistência aos alunos, nós temos tempo de conversar com eles, perceber as dificuldades dele e o principal, temos tempo para auxiliá-los nessas dificuldades.(PROFESSOR 5, E.I.)*

Com mais tempo para acompanhar e assistir os estudantes fora dos horários de aula, os professores da Escola Integral em relação aos da Escola Regular, tem a possibilidade de sanar as lacunas que vão ficando na aprendizagem, em virtude das dificuldades individuais de seus estudantes. O que não implica dizer que isso não aconteça na Escola Regular, mas com bastante dificuldade em função do tempo que os professores não dispõem para realização desse acompanhamento.

É relevante pontuar que o índice de instrução escolar e de condições sócio econômicas das famílias dos alunos da Escola Regular são bem menores em relação aos da Escola Integral e isso dificulta ou facilita o trabalho com os alunos como apontam os professores:

*A escola daqui vai pegar os alunos da periferia de Pedra Redonda. Aqui a gente pega aluno de Baixa Grande, da Caixa D'água, mas também a gente pega alunos dessa parte central aqui. Alunos que você observa tem alunos que tem mais condição ate de comprar uma roupa mais arrumada, então veja o nível social é um pouquinho melhor, e a gente sabe que dar qualidade a essas pessoas também melhora o ensino. (PROFESSOR, 4, E.I.)*

E como cita Orso (2008): “A educação tende a “refletir” a sociedade que a produz, pois expressa o nível de compreensão dos que a fazem, permitida pela sociedade de cada época, de acordo com a etapa de desenvolvimento e das relações sociais. (p.51)” Não estamos justificando todas as dificuldades encontradas pelos docentes para seu exercício profissional ao índice de pobreza dos estudantes. Porém, percebemos que estas são fatores que interferem diretamente no trabalho do professor e nos resultados obtidos com ele. Sobretudo quando o tempo que o professores tem de lidar situações como estas é limitado e dividido entre um ou mais locais de trabalho como é o caso dos professores da Escola Regular.

### 3.3- A participação dos professores nas reuniões obrigatórias

Um outro fator a ser observado segundo Tardiff & Lessard (2011) no que concerne as exigências formais e burocráticas que os docentes tem de cumprir e que também justificam diretamente o objetivo deste trabalho, diz respeito as reuniões e encontros de formação que os professores tem que participar.

Segundo Imbernón (2011), diversos fatores contribuem para o desenvolvimento profissional do professor, entre eles:

A profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção da profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc. e é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. (IMBERNÓN, 2011, p. 46)

Com bem cita o autor, a formação permanente é um dos meios que contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores, e disponibilizar espaços de formação contínua é uma estratégia que os Sistemas de Ensino vêm adotando, sobretudo nas últimas décadas. As conhecidas capacitações são fatores presentes na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco como cita um dos professores:

*Os diretores das outras escolas perguntam quais os professores que “querem” participar. Aqui não, o diretor não pergunta, ele comunica, pois faz parte do programa participar de formação continuada. Caso algum professor não queira participar é descontado de nosso salário. (PROFESSOR 1, E.I)*

Percebemos que a formação contínua não parte na maioria das vezes de uma vontade ou interesse dos docentes, eles sentem-se obrigados como cita o professor. Vale salientar, a forma

como os encontros são conduzidos segundo os professores, onde na maioria das vezes não condiz com os reais anseios que emergem da prática dos professores no cotidiano das escolas. Isso fica evidente quando um dos professores cita que:

*Eu sempre vou para as capacitações do estado e eu sempre peço que ao invés de palestras motivacionais que eles fazem, eles deveriam fazer oficinas da disciplinas de Educação Física que você não tem tanta habilidade e você participar de uma oficina, então tanto é melhor do que aquelas conversas de começo de ano que a gente vai pra lá assistir um cara com aquele microfone fazendo brincadeiras de motivação ( PROFESSOR 4, E.I.)*

As questões tratadas nestes encontros não são possíveis de se materializar na escola por conta de forma como o Sistema Estadual de Ensino está estruturado como ficou evidente na descrição do processo avaliativo feito anteriormente. Isso acaba implicando nos docentes uma sensação de sobrecarga e de obrigatoriedade em participar destes encontros. Ou seja, o que seria um dos espaços de troca de experiência e de formação contínua, acaba se configurando como um espaço cansativo e sem significado para os professores, distanciando-se totalmente da concepção de formação continuada que como aponta Nóvoa (1992):

*A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de trabalho, de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. (NÓVOA, 1992, p. 25)*

Diante do quadro exposto, percebemos que no que concerne há espaços de formação continuada os docentes que atuam na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco convivem em um impasse diante do que “é falado” e do que de fato “deve ser feito” em sala de aula, não cabendo aos espaços oferecidos para formação continuada a oferta de possibilidades de auxílio ao professor diante das dificuldades e facilidades encontradas na prática de sala de aula. Com isso, a busca individual e a troca de experiência com os pares passam a ser o único espaço importante e de fato privilegiado para o desenvolvimento profissional através da formação contínua, como aponta um dos professores:

*Conversamos sempre. A gente trabalha coisas específicas na maioria das vezes, mas a gente trabalha questão de disciplina, algumas estratégias que um utiliza, podem utilizar pra ver se da certo nas suas aulas. Estratégias de avaliação também “É quem sabe se não dá certo assim na tua área?” E nos projetos. (PROFESSOR 3, E.I.)*

Porém, para os professores da Escola Regular desenvolverem essas estratégias de formação acabam sendo mais difícil em virtude do tempo limitado que estes dispõem para o desenvolvimento de suas atividades, como aponta um os professores:

*Eu gostaria de me juntar com dois ou três colegas para desenvolver trabalhos, pesquisar, é um sonho que eu tenho, eu queria expor mais, porém as condições, o tempo exatamente não permite, pois eu preciso ter tempo e o salário não permite, pois tenho que ter outro trabalho. (PROFESSOR 7, E.R.)*

Diante do que foi apontado pelos professores, percebemos que a troca de experiência e de conhecimento com os pares, é um espaço significativo para o desenvolvimento profissional dos professores. Porém, os professores na Escola regular têm dificuldades em materializar essa prática em virtude do tempo que não tem disponível para isso, como é no caso dos professores da Escola Integral, o que reflete diretamente na prática profissional dos docentes e nos resultados dela oriundos.

3.4- O trabalho dos professores em tempo integral e a melhoria da prática profissional.

E como último aspecto a ser analisado embora tenha sido discutido ao longo de todo o trabalho, consideramos o tempo enquanto um fator determinante quando nos detemos a analisar as possibilidades de um desenvolvimento profissional dos professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco através das condições de trabalho que a eles são disponibilizadas.

Tendo em vista que os professores da Escola Integral dispõem de um tempo de dedicação maior a instituição e aos estudantes que assistem em relação aos professores da Escola Regular, os resultados positivos oriundos da prática profissional são ainda mais próximos de serem almejados. Podemos perceber isto quando os professores apontam que:

*Quando pensamos na educação hoje, percebemos que houve um avanço em recursos, mas a dificuldade ainda é a disponibilidade. Eu gostaria de me juntar com dois ou três colegas para desenvolver trabalhos, pesquisar, é um sonho que eu tenho, eu queria expor mais, porém as condições, o tempo exatamente não permite, pois eu preciso ter tempo e o salário não permite, pois tenho que ter outro trabalho. Nem meus colegas tem isso, eu gostaria de ter dedicação exclusiva. (PROFESSOR 7, E.R.)*

*É bem cansativo, mas como passamos o dia inteiro aqui nós temos oportunidade de conversar com os colegas referente ao rendimento, comportamento e frequência dos meninos, para ver se as dificuldades que um determinado aluno tem em uma disciplina é comum nas demais. ( PROFESSOR 1, E.I)*

Neste sentido, percebemos que não é por falta de interesse dos professores em buscar melhores estratégias de ensino, ou auxiliar mais os estudantes no que consiste sanar as dificuldades encontradas por eles. O que se configura é que eles não tem possibilidade de realizar esse tipo de atividade na maioria das vezes pela ausência de condições de trabalho que os possibilitem o desempenhar de tal função. Condições essas que podemos de uma forma geral sistematizar neste trabalho no que consiste ao tempo de trabalho que os docentes têm disponíveis em relação à carga de trabalho que possuem.

Contudo, percebemos que o que os índices desempenho educacional das escolas, apontados pelo Governo Estadual como é o caso do IDEPE – Índice de Desempenho Educacional de Pernambuco) onde as Escolas Integrais apresentam um desempenho bem superior em relação às Escolas Regulares, pode ser compreendido à margem das reais condições de trabalho que os professores dispõe em todas as escolas da rede. Pois condições de trabalho diferentes, possíveis desempenhos educacionais diferentes também. Pois embora diante de todo esse quadro de algumas condições de trabalho docentes apresentadas nesse trabalho, não podemos atribuir a elas a responsabilidade total do sucesso ou insucesso do ensino, pois como aponta Tardiff & Lessard (2011):

*A análise do trabalho docente não pode limitar-se a descrever condições oficiais, mas deve empenhar-se em demonstrar como os professores lidam com elas, se as assumem e as transformam em recursos em função de suas necessidades profissionais e de seu cotidiano de trabalho com os alunos. (TARDIFF & LESSARD, 2011, p. 112)*

Então, a forma como os professores também vão lidar com as condições favoráveis ou não que tem disponíveis para sua atuação profissional é que influenciaram diretamente o sucesso ou não do ensino, e isso permeia, sobretudo por uma concepção de mundo, e acima de tudo sobre que sujeito de pretende formar e para qual sociedade se pretende formar sujeitos. Concepções essas que são desenvolvidas ao longo de um processo formativo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos como considerações finais deste trabalho a resposta à questão inicial quando nos propomos a buscar verificar se o tempo diferenciado que no caso dos professores da Escola Integral é de dedicação integral ao trabalho em uma única instituição, é um fator que contribui para o desenvolvimento profissional do professores.

A nossa conclusão diante do quadro apresentado é que de fato o tempo que é disponibilizado aos professores para realização de suas atividades profissionais é um fator que contribui bastante para o desenvolvimento profissional destes atores, e o que comprova isso é a forma como os professores conseguem lidar com a carga de trabalho que a eles é atribuída em virtude do tempo que dispõe.

No que concerne a realização de atividades administrativas e burocráticas, inclusive no processo avaliativo, e na relação com os problemas oriundos do contexto social dos estudantes, os docentes que atuam em instituições com dedicação integral tem a possibilidade de desempenhar as funções que lhes são atribuídas através da carga de trabalho, no próprio ambiente de trabalho. Bem como, eles têm a possibilidade de assistir os estudantes com dificuldades peculiares. Retirando ou reduzindo significativamente a realização de atividades profissionais em casa, onde o tempo livre é dedicado mais ao lazer e ao descanso, implicando em maior disposição para o próprio trabalho. Na relação com a família percebemos que os

Por concluir, compreendemos sim ser o tempo um espaço significativo para o desenvolvimento profissional. Porém, essa não é uma realidade presente para todos os professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, onde embora diante de condições de trabalho muitas vezes não favoráveis, os docentes de uma forma geral procuram buscar estratégias de lidar da melhor forma possível com as situações e a complexidade que permeiam sua prática. Com base nesta compreensão, percebemos que este é um elemento que pode ser discutido em outro estudo “como os docentes procuram lidar e transformar as dificuldades que permeiam suas condições de trabalho em estratégias de melhoria da prática de ensino”.

#### 5. REFERÊNCIAS

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo. Cortez, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2011.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora) – Petrópolis-RJ: Vozes, 2008

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa- PO, Instituto de Inovação Educacional, 1992.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade, Campinas-SP, vol. 25, Set./Dez. 2004

ORSO, P. J. **A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites**, In ORSO, P.J. , GONÇALVES, S.R., MATTOS, V. M. (org.) **Educação e luta de classes**. São Paulo. Expressão Popular, 2008.

TARDIFF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**/Maurice Tardiff, Claude Lessard. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.